

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CIDADANIA ATIVA DO SÉCULO XXI

CANTARELLI, Aldo¹; SARAIVA, Luísa²; BRITTES, Ana Helena³.

¹ Colégio Franciscano Espírito Santo (CFES) – Bagé – RS – Brasil – aldo4432@cfes.com.br

² Colégio Franciscano Espírito Santo (CFES) – Bagé – RS – Brasil – luisa4700@cfes.com.br

³ Colégio Franciscano Espírito Santo (CFES) – Bagé – RS – Brasil – anahelena@cfes.com.br

RESUMO

O tema foi escolhido pela crescente relevância dessas organizações na sociedade brasileira, sendo o objetivo analisar sua importância na construção da cidadania ativa, seu funcionamento e os desafios enfrentados. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Foi aplicado um questionário online, com cinco perguntas sobre o conhecimento das pessoas acerca dos movimentos sociais, respondido por 45 participantes. Também foram realizadas entrevistas com dois representantes de movimentos sociais do Rio Grande do Sul. Os resultados dos questionários mostraram que a opinião sobre a importância desses movimentos é unânime. No entanto, muitos entrevistados não os reconheciam formalmente como "movimentos sociais" até receberem uma explicação, momento em que reconheceram sua relevância. As entrevistas revelaram perspectivas distintas sobre a participação em ações sociais.

Palavras-chave: Ativismo; Filantropia; Movimentos Sociais.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o modo que os movimentos sociais colaboram para a construção de uma cidadania ativa no século XXI. Atualmente, muitos movimentos sociais estão relacionados ao desenvolvimento das novas tecnologias, visto que por meio das mídias e dos diferentes meios de comunicação é possível uma maior conectividade entre ativistas e simpatizantes, o que vem causando significativas transformações na ampliação do alcance e na organização desses grupos. Nesse sentido, essa pesquisa apresentará o papel das novas tecnologias nas mobilizações sociais, bem como os desafios e malefícios que as mesmas vêm enfrentando.

Os movimentos sociais são organizações de cidadãos e comunidades que se unem em prol de um objetivo em comum, seja resistir à dominação, superar alguma condição ou lutar por uma causa social. Essas organizações têm papel extremamente relevante para a construção da democracia, visto que tentam viabilizar a inserção de pessoas que buscam pelos seus direitos (Porfírio, 2023).

A nomenclatura "movimentos sociais" começou a ser utilizada academicamente e politicamente no Brasil por volta da década de 60, quando muitos cidadãos eram contra o

regime militar. Entretanto, mesmo sem serem chamados assim, os movimentos sociais já existiam anteriormente.

Essas organizações podem ser classificadas em Conjunturais ou Estruturais. Os movimentos sociais conjunturais são os que buscam resolver desafios mais específicos e imediatos, problemas que surgiram há pouco tempo ou que só existem devido a um cenário específico da atualidade. Já os movimentos sociais estruturais, procuram realizar mudanças no funcionamento e na forma em que o sistema social está organizado na época em questão. Geralmente, esses ativistas lutam por problemas enraizados na sociedade (Marcello, 2019).

É difícil determinar apenas uma forma de como funcionam os movimentos sociais, visto que eles são vários e defendem tópicos distintos. No entanto, é possível estabelecer aspectos em comum no funcionamento deles. Muitos deles surgem de rebeliões em massa, como por exemplo os movimentos LGBTQIAPN+ e MST (Movimento Sem Terra) no Brasil (Porfírio, 2023). Porém, cada um deles possui uma maneira de organizar-se a fim de promover mudanças sociais (Porfírio, 2023). Ao longo do tempo, muitas pessoas se acomodaram e deixaram de ter esperança no trabalho social, visto que é uma iniciativa que, até chegar ao objetivo final, na maioria das vezes, tem um longo caminho a ser percorrido (Coimbra, 2010).

O conceito de esfera pública é o lugar de circulação de informações importantes de interesse público, e a mídia é fundamental nesse quesito, visto que ela forma um papel relevante na circulação das falas e discursos da população contemporânea. Sob esse viés, a nova realidade criada pelas redes sociais, oferece a oportunidade do cidadão inserir-se em contextos discursivos e de opinião, assim, tornando o indivíduo, antes consumidor das informações, agora produtor de conteúdos (Habermas, 2003).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O estudo se caracteriza por uma pesquisa do tipo descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta dos dados foi um questionário via online, aplicado pelas redes sociais, o qual continha cinco perguntas para detectar qual o conhecimento das pessoas acerca dos movimentos sociais. Além da aplicação de uma entrevista com dois representantes de movimentos sociais do Rio Grande do Sul.

Os dados do questionário foram analisados pela plataforma do próprio google forms sendo apresentados através de gráficos para evidenciar o conhecimento dos sujeitos questionados sobre movimentos sociais e as respostas das entrevistas foram analisadas e contextualizadas com a literatura e apresentadas em um quadro síntese.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada em julho de 2024 teve o retorno de 45 respostas do questionário aplicado via redes sócias.

Em relação a faixas etárias que responderam ao questionário 56% dos entrevistados possuem 20 anos ou menos e 44% têm 21 anos ou mais. Ou seja, para analisar os resultados de uma forma mais precisa, é necessário observar as respostas de acordo com a faixa etária.

No aspecto relacionado com a compreensão dos entrevistados sobre os movimentos sociais, pode ser observado que 23% dos questionados não têm conhecimento dos movimentos sociais, ou pelo menos não conhecem as organizações com esse título. Nesse contexto, foi possível identificar que as pessoas que disseram não conhecer, são menores de 20 anos.

Pode-se observar que existe uma considerável porção dos sujeitos que nunca colaborou com algum movimento social. Esse resultado é consequência da pouca capacidade de mobilização das pessoas, que têm menos empatia e estão cada vez mais acomodadas em suas zonas de conforto.

Além disso, os dados corroboram com o autor Coimbra (2010), pois a população não tem conhecimento sobre os movimentos a nível de cidade e estado, dando enfoque nas mídias de comunicação somente para as iniciativas grandes. E ainda, considerando os números obtidos é evidente que essas ações coletivas têm grande importância para a sociedade contemporânea, assim como propõe o autor Porfírio (2023).

Com o objetivo de usufruir das vivências que os voluntários em movimentos sociais possuem, foram realizadas duas entrevistas. Os colaboradores de movimentos sociais foram: TN, voluntário no projeto “Resgatto” e BB, voluntária no “Projeto Libertar”.

Durante as entrevistas, foram realizadas cinco perguntas, formuladas com o objetivo de recolher algumas informações e experiências que os voluntários possuem sobre as organizações sociais. A análise dos questionamentos será realizada referindo-se como “Entrevistado 1” e “Entrevistada 2”.

Quando questionado sobre o que o motivou a se envolver em ações sociais, o Entrevistado 1 respondeu que viu que não podia ficar em sua zona de conforto quando começaram as enchentes no estado e muitas pessoas e animais precisavam de ajuda. Já a Entrevistada 2, contou que começou a atuar no projeto de proteção a

grupos vulneráveis em 2010 e logo se deparou com diversos casos de abuso sexual, o que a motivou ainda mais a ajudar essas pessoas.

Com o intuito de tornar a análise mais prática, construiu-se um quadro contendo as 5 perguntas direcionadas aos voluntários. Apresentando de maneira mais simples e direta as ideias e experiências deles, obteve-se os seguintes resultados:

Quadro 01 - Resumo das entrevistas realizadas com os voluntários.

	Entrevistado 1	Entrevistada 2
O que motivou você a começar a se envolver em ações sociais?	Os danos da enchente no Rio Grande do Sul.	Diversos casos de abuso sexual em que eu poderia ajudar as vítimas.
Um momento específico em que você se sentiu profundamente tocado por ajudar alguém?	Nos abrigos, onde tinham mais de 300 pessoas em um único local e eu escutava os relatos de pessoas que ajudei.	Me emocionei quando ajudei crianças que ficavam totalmente sozinhas nas mãos de predadores sexuais, sendo machucadas mental e fisicamente.
Como você escolhe as causas ou pessoas para apoiar?	Começamos com a causa animal, mas começou a ter muito dinheiro chegando e ajudamos cães, gatos, idosos, crianças, mulheres.	Geralmente, os grupos que apoio são de crianças, adolescentes, mulheres, idosos e LGBTQIAPN+.
Você pode falar uma ação social recente que tenha organizado ou participado?	Projeto “Resgatto”.	“Projeto Libertar”, que eu mesma desenvolvi.
Quais são os maiores desafios que você e os movimentos sociais enfrentam para realizar essas ações?	A dificuldade é a falta de preparo do poder público.	A dificuldade é sensibilizar pessoas que não participam dos movimentos sociais.

Fonte: instrumento da pesquisa(2024).

Ao observar a visão apresentada por Coimbra (2010), nota-se uma convergência quando “Entrevistado 1” fala sobre a falta de auxílio do Estado para as causas que precisam de enfoque. Assim como a argumentação da “Entrevistada 2”, sobre a falta de sensibilização por parte da população, criada somente quando os casos que deveriam ser ajudados antes tomam proporções a nível de Estado, torna as ideias do autor Grohn (2010) verídicas.

4 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível verificar que embora a maioria dos entrevistados reconheça a importância dos movimentos sociais, muitos jovens com menos de 20 anos não os identificam de imediato. Mesmo assim, quando informados sobre o que são esses movimentos, todos compreendem sua importância para a sociedade, ainda que uma parcela significativa da população nunca tenha participado ativamente em nenhum. Conclui-se, também, que as pessoas conhecem os movimentos maiores, mas tendem a dar menos importância aos movimentos locais, de suas cidades ou estados.

Ao concluir, pode ser interessante enfatizar a relevância dos movimentos sociais na atualidade, especialmente em um contexto de crescente polarização e desinformação. Sugerir áreas para futuras pesquisas poderia ser uma boa adição, como investigar estratégias de engajamento para aumentar a participação de jovens em movimentos sociais ou o impacto das mídias digitais na mobilização social.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, Jorge. **Enfraquecimento dos movimentos sociais é destacado por sociólogo no Seminário do TCE**. Disponível em:

<https://tcer0.tc.br/2010/11/12/enfraquecimento-dos-movimentos-sociais-e-destacado-por-sociologo-no-seminario-do-tce/>. Acesso em: 07 mai. 2024.

GROHN, Maria. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Disponível em:

https://www.mprj.mp.br/documents/20184/172155/movimentos_sociais_na_contemporaneidade.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

HABERMAS, Jürgen. **Teoría de La acción comunicativa**. Disponível em:

<https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/234/229>. Acesso em: 09 mai. 2024.

MARCELLO, Carolina. **Movimentos sociais**. Disponível em:

<https://www.significados.com.br/movimento-social/#:~:text=Os%20movimentos%20sociais%20no%20Brasil,%2C%20tanto%20academicamente%2C%20quanto%20politicamente>. Acesso em: 03 mai. 2024.

PEREIRA, Marcus. **Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital**. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Marcus-Abilio.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2024.

PORFÍRIO, Francisco. **Movimentos sociais**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em: 16 mai. 2024.